

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA - CBME

Aos doze dias do mês de novembro de dois mil e onze, às catorze horas e trinta minutos, na sede do Clube Excursionista Rio de Janeiro - CERJ, sito a Avenida Rio Branco 277, 8º andar, centro, reuniram-se os dirigentes da CBME, representantes de federações e clubes filiados, para Assembléia Geral Ordinária. Na pauta da reunião foram apresentados e discutidos os seguintes assuntos:

1. Escalada esportiva
 - i. Filiação ao IFSC
 - ii. Calendário nacional de competições
2. Programas de Conservação e Acesso: Programa de Acesso às Montanhas da FEMERJ e Programa Adote uma Montanha da CBME
3. Congresso Brasileiro de Montanhismo em 2012
4. Formação de guias de Montanha
 - i. Normas ABNT e relação com a ABETA;
 - ii. Formação de guias profissionais e ABGM;
 - iii. Padrão para guias voluntários – próximos passos;
5. Eleição da Diretoria em 2012
6. Apresentação do balanço financeiro 2010/2011
7. Assuntos gerais

Silverio Nery, presidente da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada – CBME, pediu a palavra e iniciou a Assembléia Geral Ordinária 2011 com a apresentação da pauta e das pessoas presentes (vide lista de presença em anexo).

Com a ausência do Secretário da CBME, Sr. Alisson Cotrim Wosniak, a montanhista da FEMERJ Flávia dos Anjos apresentou-se para secretariar a Assembleia, tendo sido aceita por unanimidade entre os presentes. Os temas da pauta foram em seguida abordados como segue.

1. ESCALADA ESPORTIVA

Silverio apresentou breve relato da reunião do IFSC ocorrida em Munique em 19/11/11, cuja pauta foi sobre a candidatura da escalada de competição às olimpíadas de verão de 2020.

Os representantes da FEMEMG confirmaram a realização do campeonato brasileiro no ginásio Rokaz, em BH, no dia 26/11.

Em seguida os presentes debateram sobre as dificuldades para se realizar campeonatos oficiais no país. Entre os problemas apontados destacam-se: falta de pessoal para organização, falta de atletas, falta de ginásios ou muros, dificuldades em estabelecer calendário com antecedência, burocracia excessiva para obtenção de recursos em órgãos de governo.

Silverio expôs sua opinião sobre a separação das entidades da escalada de competição e do montanhismo tradicional, como ocorreu com a UIAA e a IFSC. Defendeu que atualmente, no caso brasileiro, uma separação enfraqueceria as duas modalidades. Luis Marcelo defendeu que se utilize o termo Escalada de Competição ao invés de escalada esportiva, o que foi aceito por unanimidade entre os presentes.

Em seguida os presentes debateram sobre o pagamento das anuidades da IFSC e da UIAA. Os representantes da FEMEMG questionaram qual a vantagem em pagar anuidade da IFSC. Silverio explicou que atualmente esse pagamento garante a possibilidade de atletas brasileiros participarem de competições oficiais da IFSC e que a filiação à IFSC é necessária para o reconhecimento da CBME junto ao Ministério do Esporte e ao Comitê Olímpico Brasileiro.

No debate que se seguiu foram mencionadas as possibilidades de apoio que a CBME poderia obter da IFSC, como cursos para juizes e route setters. Foram mencionadas outras possibilidades de utilização da verba da anuidade, como remuneração dos staffs das competições e na premiação aos atletas.

Felipe Dallorto sugeriu a filiação à CBME de ginásios e academias de escalada, porém Silverio alertou da dificuldade devido ao estatuto não permitir a filiação de entidades com fins lucrativos

FEMEMG, FEMERJ e FEMESP informaram que permitem a associação individual de atletas.

Silverio informou que a pequena disponibilidade de tempo do Diretor de Competições (Ricardo Leizer), reduziu a capacidade operacional da área de competições da CBME, resultando, por exemplo, na falta de um calendário de competições para 2012.

Pedro Leite informou que tem interesse em construir muro de competições e que irá apresentar uma proposta para competições oficiais da CBME em 2012

Delson observou que o ideal seria que a CBME sempre pagasse as anuidades do IFSC e da UIAA e que o problema é falta de recursos (verba). Propôs então que seja desenvolvido dentro de um ano um

modelo de negócios para que a escalada de competição seja sustentável financeiramente, envolvendo patrocínios, público e mídia.

Lembrou que o brasileiro Anderson Gouveia já possui qualificação de route setter pelo IFSC.

Luis Monteiro sugeriu a realização de workshop para route setters no próximo Congresso Brasileiro de Montanhismo

Pedro Leite mencionou a importância de ter o apoio de ex-atletas

Aloysio recomendou a contratação de uma assessoria de imprensa e se colocou a disposição para passar contato de assessor que trabalhou para a FEMEMG em evento realizado em Arcos e que, segundo ele, obteve ótimos resultados graças a essa assessoria

2. Programas de Acesso e Adote

Silverio comentou que o Programa Adote uma Montanha não aconteceu em 2011. Em paralelo, o programa de Acesso da FEMERJ mostrou-se ativo com a publicação de conteúdo e informações no site específico.

Delson comentou que os dois programas são distintos e esclareceu como funciona o Acesso. Sugeriu que o Adote seja um centralizador dos Acessos regionais.

Jussara esclareceu que a ideia original do Adote seria o registro de grupos e oferecer subsídios aos grupos na forma de apoio, orientação, ou seja não realizaria ações diretamente.

Luis Monteiro comentou que os programas locais de conservação e acesso em Minas estão funcionando, mas que o esforço dispendido para isso é enorme

Silverio frisou que o problema principal do Adote não seria a questão de ajuste de conceito ou escopo, mas o programa carece de mão de obra de coordenação.

Delson expos seu entendimento de que o Acesso deve ter como escopo organizar e dar forma às ações dos montanhistas nas áreas naturais, mas depois seria necessário dar continuidade às ações de manutenção, que poderia ser escopo do Adote.

Delson, em conjunto com Jussara propuseram estruturar uma proposta de programa conjunto Acesso/Adote, a ser apresentada até o Congresso Brasileiro de Montanhismo.

3. Congresso

Silverio observou que o congresso anterior aconteceu em 1993 e que a realidade do montanhismo brasileiro mudou muito desde então. Para atender à demandas paralelas ao Congresso (encontro com gestores de parques de montanha, por exemplo) e conseguir apoios e patrocínios que permitissem realizar um evento maior, foi idealizada a I Semana Brasileira de Montanhismo (I SBM). O escopo completo ainda não está fechado, mas há muitas ideias, sem perder a essência do II Congresso Brasileiro de Montanhismo (II CBM) que é o evento principal.

Delson comentou que está acontecendo um trabalho forte da FEMERJ para concretizar a I SBM aproveitando o marco dos 100 anos da conquista do Dedo de Deus. Outros eventos estão sendo agregados para conseguir apoio: Cinema na Praça, 1ª Etapa do Campeonato de Brasileiro Boulder, Encontro de Parques de Montanha, Encontro Científico de Pesquisa e Conservação em Montanha (com ajuda do DuBois, do Paraná), Encontro Panamericano de Acesso, Exposição de fotos, etc.. A data prevista é final de abril, aproveitando o feriado de 1º de maio de 2012. O orçamento de custos previsto para a I SBM está entre 700 mil a 1 milhão de reais. Todo esforço está concentrado em conseguir patrocínios. Haverá também espaço para inscrições de trabalhos e apresentações.

Silverio frisou que entende que o II CBM deve acontecer, independentemente de se conseguir patrocínios ou de realizar os eventos paralelos.

Foi apresentada a identidade visual do evento, o calendário preliminar e as cotas de patrocínio.

4. Guias voluntários

Silverio observou que agora que já temos o documento com o Padrão para Guias Voluntários, a próxima etapa seria elaborar o documento e/ou o processo de homologação desses Guias.

Luis Marcelo comentou que foi uma vitória difícil e que também há uma necessidade de um documento para guias profissionais. Seria importante, na sequência, criar também documentos para avaliação de guias voluntários e guias profissionais.

Silverio lembrou da relação difícil entre o segmentos de esporte e turismo.

Delson comentou que o segmento de turismo acaba se apropriando do esporte em função do potencial de lucro.

Raphael comentou que o turismo utiliza o esporte como produto, mas isso não funciona se o empresário não dominar a técnica.

Silverio observou que o sistema ABNT não é adequado para o montanhismo, por ser muito burocrático e caro.

Delson comentou que o sistema ABNT não foi concebido para certificar guia de montanha.

Silverio descreveu o histórico do relacionamento dos montanhistas com a ABETA e da escolha do sistema ABNT. Quando os montanhistas começaram a participar do processo o modelo já havia sido escolhido. Por outro lado as Normas de caminhada e escalada (entre outras) não estão sendo usadas, pois não há interesse comercial na certificação de condutores. O processo está se mostrando economicamente inviável e até mesmo pessoas ligadas à ABETA percebem isso. Em reuniões da CBME com a ABETA (Silverio, Bernardo, Jean Claude e Brasil) fomos informados de que eles tem interesse em que a CBME formasse a mão de obra de condutores para trabalhar nesse mercado. Nessas reuniões foi mencionada também a possibilidade de cancelar as Normas de caminhada e escalada, aproveitando a revisão obrigatória que a ABNT promove a cada 5 anos.

Foi comentada a possibilidade de interferência dos Conselhos Regionais de Educação Física no montanhismo e a possibilidade de que o Conselho Federal de Educação Física também possa ter interesse no cancelamento das Normas.

5. Formação de guias profissionais

Silverio apresentou a proposta de transformar AGUIPERJ numa associação nacional, a Associação Brasileira de Guias de Montanha – ABGM, filiada à CBME. Dessa forma seria possível garantir uma abrangência nacional ao processo de formação de guias profissionais. Inicialmente foi criado um grupo de discussão da ABGM no yahoogrupos. Nesse grupo já houve acordo quanto a se criar uma categoria de condutores para atender à demanda da ABETA (vide item 4 acima), seria a princípio o Monitor de Técnicas Verticais. Silverio sugeriu que a diretoria da ABGM seja composta por pessoas de vários estados.

Luis Marcelo propôs que os documentos da ABGM utilizem como referência o padrão de guias voluntários da CBME. Ele entende que o padrão dos profissionais não deve ser totalmente novo e elaborado de forma independente. Ao mesmo tempo é fundamental observar as restrições do Código de Defesa do Consumidor.

Silverio observou que a ABETA poderia aceitar o cancelamento das Normas ABNT que interferem com o montanhismo se a CBME tivesse documentos/normas internas que pudessem substituir as ABNT. Seria necessário elaborar um documento para atender ao padrão dos condutores que trabalham no mercado ABETA, o que pode ser perfeitamente atendido pela ABGM.

Foi decidido em consenso que deve haver uma aproximação e colaboração entre a Diretoria Técnica da CBME e o grupo ABGM.

6. Outros assuntos

Luis Marcelo apresentou solicitação da FGM para mudança nas proporções de pagamento das anuidades das Federações. Silverio lembrou que o sistema proporcional atual foi instituído por solicitação da FGM que contribui com a menor cota entre as Federações filiadas.

Uma vez cumprida a pauta lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelo Presidente e pelos representantes das entidades presentes.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2011

Secretário AGO
Flávia dos Anjos

CBME – Presidente
Silverio Jose Nery Filho

Relação de presentes (lista de presença original em anexo)

Luis Monteiro – AME/FEMEMG
Luis Marcelo Rodrigues – FGM/CBME
Aloysio Carvalho Cunha Jr. – UMES/FEMEMG
Pedro A. F. G. Leite – AME/FEMEMG
Neusa Vedovato – APEE/FEMESP
Marcelo Lopes de Oliveira – APEE/FEMESP
Gustavo “Xaxá” Carrozino – CEM/FEMEMG
Átila Barros - FEMERJ
Jussara Jantalia Nery – APEE/FEMESP
Flávia dos Anjos – FEMERJ
Felipe Dallorto – FEMERJ
Delson de Queiroz – FEMERJ
Patrícia Rocha – FEMERJ

Raphael Raine – AGUIPERJ/FEMERJ
Julio Cesar Cardoso – CEM/FEMEMG
Fabíola Dellaretti - FEMEMG